

QUANTO VALE O APOIO DE SARNEY 25 JUN 1994

Ex-presidente ainda mantém sob controle boa parte da máquina pública

O nome do ex-presidente José Sarney saiu da prancheta dos pesquisadores, um mês atrás, com 18% de intenções de voto numa hipotética candidatura pelo PMDB. Nenhum instituto leva a sério a possibilidade de essa legião de eleitores acompanhar o líder no apoio a outro candidato. Assim mesmo, Sarney é o mais cortejado cabo eleitoral da campanha. Por ele, Orestes Quércia mobilizou os melhores aliados e Luiz Inácio Lula da Silva se expôs ao patrulhamento da direção do PT. Mas ninguém foi tão longe quanto Fernando Henrique Cardoso, que determinou mudanças em seu programa de governo para atender as exigências do ex-presidente.

Em sua primeira incursão pelo Nordeste — um encontro com centenas de prefeitos e vereadores em Juazeiro do Norte (CE) — Fernando Henrique foi convencido a ressuscitar o programa de distribuição de leite que foi a marca do governo Sarney. De volta a Brasília, o candidato do PSDB-PFL-PTB encomendou ao economista Paulo Renato de Souza, responsável pela elaboração do programa, a criação do Merconorte

(versão do Mercosul voltada para a bacia Amazônica) e o desenvolvimento da fronteira Oeste (ferrovias Norte-Sul e Ferroeste, mais projetos hidroviários). No plano interno e externo, são as meninados-olhos de Sarney.

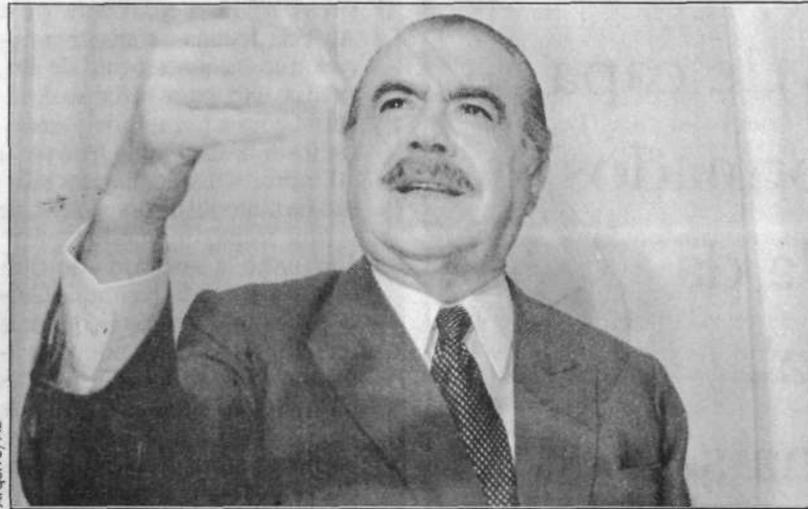
A demora na oficialização do apoio causa arrepios em algumas áreas da campanha de Fernando Henrique. Fica próximo demais do dia 5 de agosto, quando o candidato Orestes Quércia poderá ser transformado em réu pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Se o Superior Tribunal de Justiça acatar a denúncia de estelionato que pesa sobre o ex-governador, é possível que ele desista da disputa, abrindo uma vaga no PMDB que pode ser entregue a Sarney.

Amizades

PALANQUES NO NORDESTE

“Isso iria desequilibrar todo o quadro sucessório”, admite um cacique tucano. Quércia sequer admite a hipótese de desistir e procura se aproximar de Sarney.



Arquivo/AE

Sarney: influência no Nordeste.

Um episódio ilustra o valor do ex-presidente nesta eleição. Quando Fernando Henrique decidiu fazer campanha em Sergipe, o governador João Alves, do PFL, telefonou para o ex-presidente José Sarney e perguntou que tratamento deveria dispensar ao candidato em seu Estado. “Cinco estrelas”, foi a recomendação de Sarney. E assim se fez. Em cinco anos de governo, Sarney consolidou amizades que ainda controlam boa parte

da máquina pública. Isso vale mais que os hipotéticos 18% das pesquisas de maio.

Além de João Alves, o governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz (PP), e o ex-governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães (PFL), são aliados e amigos do ex-presidente. Os dois estão desde o início com Fernando Henrique. No governo federal, nada menos que cinco ministros de Itamar Franco trabalharam

para Sarney no Palácio do Planalto.

O apoio declarado de Sarney pode abrir ao candidato tucano três palanques favoritos no Nordeste: os de Garibaldi Alves (ligado ao ministro Aluizio Alves) no Rio Grande do Norte, Antônio Mariz, na Paraíba, e Divaldo Suruagy, em Alagoas. Os três são do PMDB e sofrem o assédio de Orestes Quércia. Mariz esteve a um passo de fechar com Luiz Inácio Lula da Silva, do PT. No comando da campanha de Fernando Henrique, avalia-se que só Sarney tem a influência necessária para amarrar o apoio dos três candidatos.

As aparências indicam que depois da Copa o ex-presidente José Sarney estará vestindo em público a camisa de Fernando Henrique, que já estaria usando hoje por baixo do jaquetão. Mas o prognóstico merece cautela. Um adversário político maranhense, o deputado José Carlos Sabóia (PSB), prefere marcar um palpite duplo. “Ele vai mandar sua gente votar em Fernando Henrique e em Lula também, para ficar arrumado com qualquer vencedor”, aposta Sa-

bóia, escorando-se num precedente histórico: a votação das diretas, em 1984, quando o senador José Sarney foi contra e seu filho, o deputado Zequinha, a favor. Ficar com o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, não é uma impossibilidade.

Jogo duplo

ENTRE FHC E LULA

Em 1989, para derrotar Fernando Collor de Mello no segundo turno, Sarney chegou a esse extremo. A filha Roseana trabalhou abertamente pelo petista no Maranhão.

Manter um pé em cada uma das candidaturas favoritas também não é impossível. O deputado Zequinha Sarney já discutiu o apoio a Lula com o colega Aluizio Mercadante (PT-SP). A deputada Roseana, ao contrário, troca acenos com Fernando Henrique e já o convidou para seu primeiro comício em São Luís, capital do Maranhão.

Ricardo Amaral/AE

JORNAL DA TARDE